

# Reflexões a partir dos diversos olhares acerca da ação pedagógica religião, diversidade, tolerância e laicidade: educação para a cidadania

*Mateus Costa Santos*

da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista – Brasil  
mateuscosta83@hotmail.com

*Iguaraci Santos da Silva*

da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista - Brasil  
iguaraci.pacto.em@gmail.com

*Andrecksa Viana Oliveira Sampaio*

da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista – Brasil  
viladea@yahoo.com.br

---

**Resumo:** O objetivo do artigo é discutir a abordagem religiosa na escola e relatar como foi o processo de construção, execução e os resultados da primeira Roda de Conversa com a temática Religião, Diversidade, Tolerância e Laicidade: Educação para a Cidadania realizada no Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade. Discutir a religião no espaço escolar é fundamental para romper com a intolerância e o desrespeito com o diferente e foi com esse intuito que a escola promoveu um momento de aprendizado e reflexão e o subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID apoiou essa atividade. Foram adotados alguns procedimentos metodológicos: Convite aos representantes religiosos de diferentes doutrinas, elaboração e aplicação de questionários e entrevistas, fotografias e a discussão teórica para sustentar essa investigação, sobre o PIBID, a pesquisa etnográfica e o ensino religioso nas escolas públicas no Brasil, abordados por: Oliveira et al (2015), Silva (2004), Stigar (2010) e Tezani (2004). Nesse contexto, a roda de conversa cumpriu com seu objetivo de mostrar aos alunos, uma visão da possibilidade da tolerância e do respeito num mesmo momento e espaço e propor o debate das questões religiosas atuais presente nos cotidianos dos estudantes.

**Palavras Chave:** Etnografia. Processo ensino e aprendizagem. Religião e Diversidade.

---

## Introdução

A procura pelo transcendente faz parte da vida humana e esse processo está ligado a cultura e as tradições vivenciadas por cada pessoa. É com base nesses preceitos aliados à educação e à escola que este artigo tem o objetivo de debater como a abordagem religiosa na escola pode ajudar os alunos e a comunidade no exercício da cidadania, do respeito e da tolerância.

Uma forma utilizada pelo Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade – CEDOCA para conseguir chegar, em especial, aos alunos foi através da realização de uma roda de conversa: Religião, Diversidade, Tolerância e Laicidade: Educação para a cidadania, com a

finalidade de aguçar os estudantes sobre a questão do respeito a religião do outro e que é possível conviver num mesmo espaço com pessoas diferentes, que pensam diferentes.

Foram adotados alguns procedimentos metodológicos para a execução da roda de conversa: a princípio, foram apresentados aos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto de Geografia que atuam na escola, a ideia de propor um momento de debate acerca da temática da tolerância religiosa e essa parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e escola foi necessário para planejar e dar os encaminhamentos necessários para a elaboração da Roda.

Nesse sentido, observa-se também, a importância e a necessidade de referenciar teoricamente utilizando-se de autores que as discussões permeiam o PIBID, a pesquisa do tipo etnográfico, a questão da religião e do ensino religioso na escola, discutindo também algumas leis que regem essa estrutura educacional.

Nessa perspectiva foram confeccionados folders informativos para divulgação entre os alunos, também foram convidados quatro representantes de diferentes seguimentos religiosos: Católico, Espírita, Evangélico e da Matriz Africana (Candomblé e Umbanda), para um diálogo no pátio da escola, lugar de convívio diário dos alunos. Esse momento de diálogo foi realizado nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No entanto para a elaboração desse artigo foram analisados dados coletados somente do período vespertino, haja visto que esse é o período de atuação do Subprojeto de Geografia na escola.

Ao se tratar dos dados, estes foram adquiridos na forma de entrevistas semiestruturadas, com uma das vice-diretoras da escola para abordar como foi o processo de construção da roda de conversa; com os representantes religiosos que participaram do evento, com os professores supervisores de outras instituições que foram convidados a prestigiarem o momento e por fim, através da aplicação de questionários com dez por cento dos alunos do vespertino, totalizando vinte questionários.

Esse artigo está organizado em três tópicos principais: O primeiro, aborda a importância do PIBID tanto para a escola parceira, quanto para a Universidade e para os Bolsistas e estabelece um paralelo com a pesquisa do tipo etnográfico. Já o segundo, contextualiza o ensino religioso na educação e quais são as perspectivas para essa abordagem dentro da escola. E por último, como resultado da ação no CEDOCA, como foi avaliada a roda de conversa e seus impactos na construção cidadã da comunidade escolar.

## **Reflexões acerca da importância do PIBID e a pesquisa do tipo etnográfica no (re)conhecimento do cotidiano escolar**

A princípio a formação docente do licenciando, de modo geral, compreende aquela que o estudante da licenciatura aprende com o professor da academia ao longo do período de graduação. Diante disso é essencial que se proponha indagações de como esses profissionais estão sendo formados.

Para Pimenta *et al.* (2010), o licenciando, no processo de sua formação, tem a oportunidade de adquirir conhecimentos na universidade. Supõe-se que essa formação habilitará o licenciando para o exercício da docência, contribuindo dessa forma, para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Ao tratar desse processo de formação de professores o PIBID é uma iniciativa que proporciona e incentiva o aluno da licenciatura viver o chão da escola, desde o início da graduação, contribuindo assim como uma nova práxis além do ensino na universidade. O MEC (2016) salienta que:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (MEC, 2016)

Nesse sentido, a relevância desse programa de reatamento nacional concerne em propor um novo olhar e experimentar a escola de outra forma, analisando não só a sala de aula, mas todo o contexto em que a escola está inserida. Dessa maneira fazem-se juntamente com os Bolsistas de Iniciação à Docência, a parceria entre um coordenador de área (professor da graduação) e um supervisor (professor da escola).

Além de oportunizar o Bolsista ID a vivenciar à escola, o PIBID colabora no exercício da escrita, no aperfeiçoamento da oralidade, na construção de estratégias didáticas, no planejamento de intervenções e em especial no sentimento de pertencimento do Bolsista ID em se reconhecer enquanto futuro profissional da educação.

### **As contribuições da pesquisa do tipo etnográfica na análise do cotidiano escolar**

A escola por se só já tem sua relevância no espaço em que está inserida, mas quando atrelada a um espaço de diversas representações, vivências entre os sujeitos, se torna ainda mais estimulante analisar e discutir esse campo de pesquisa. Daí a importância de viver o chão

da escola com a abordagem etnográfica, como referência no caminho dos Bolsistas ID. Seguindo esta linha de pensamento, Oliveira, et al (2015) corrobora dizendo que:

Dentre as diversas vertentes da pesquisa qualitativa, a abordagem etnográfica na educação tem possibilitado uma melhor compreensão do espaço escolar, em toda sua plenitude de significados e relações. Embora o emprego da Etnografia na educação, seja relativamente recente, a partir da década de 1970, esse viés analítico tem viabilizado, desde então, importantes avanços na pesquisa educacional. (OLIVEIRA, et al, 2015, p 38)

Desse modo, a etnografia é de extrema importância, no sentido de propor a viabilidade de se inserir no espaço escolar, de questionar e entender aqueles sujeitos. A pesquisa etnográfica está vinculada a interação com o cotidiano do sujeito e exige do pesquisador uma dedicação maior considerando o tempo em que deve estar inserido junto ao investigado. Tezani (2014) afirma que:

Neste tipo de metodologia de pesquisa, a presença do observador passa a ser constante e ele passa a fazer parte do grupo, tornando-se parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos e compartilhando do seu cotidiano. As observações podem ser não-estruturadas, ou semi-estruturadas. (TEZANI, 2004, p 10)

Nessa perspectiva, a pesquisa etnográfica na sua essência, viabiliza o pesquisador realizar a leitura do cotidiano do sujeito através da observação participada e saber se portar junto aquele espaço, consolidando novas indagações, disposto a ouvir e se inserir no contexto social presente. Já a pesquisa do tipo etnográfico, “[...]pressupõe a possibilidade de um duplo movimento: de irmos até os agentes sociais e de trazeremos esses agentes sociais até nós por meio da descrição etnográfica [...]” (Oliveira, 2013, p 170).

No subprojeto de geografia da UESB, realiza-se a pesquisa do tipo etnográfico, pois a vivência na escola parceira, mesmo que realizada uma vez na semana, não é suficiente para ser deferida como pesquisa etnográfica, já que essa, necessita de uma convivência maior, não por isso, deixa-se de realizar uma investigação de caráter etnográfico.

### **A importância do PIBID para a escola parceira**

As escolas parceiras têm uma preciosidade tamanha, uma vez que, estas se configuram como o laboratório dos bolsistas ID. Além do mais, com o PIBID, a instituição também é beneficiada com a relação da extensão da universidade através da produção do conhecimento e difusão dos resultados obtidos e divulgados, o que leva a escola ultrapassar seus muros.

Nesse viés, o PIBID pode auxiliar em projetos estruturantes, em monitorias didáticas, proposição de momentos de diálogos com os alunos e comunidade, o que efetiva uma nova perspectiva pra o ensino básico na escola e uma responsabilidade do programa.

No atual contexto do sistema educacional, têm-se a necessidade de se aderir a novas práticas pedagógicas com o intuito de promover aos alunos uma discussão crítica mais próxima da sua realidade cotidiana. Foi com esse objetivo, que um grupo de professores do CEDOCA, e com o apoio do Subprojeto de Geografia possibilitaram a execução de um espaço de diálogo correlacionando religiosidade, tolerância e laicidade, buscando de forma harmônica argumentar essa temática na construção cidadã dos educandos e da comunidade.

Ademais, a escola é um espaço de conflito, pois ali está inserido indivíduos plurais que tem sua religião, sua cultura, sua realidade, e sabendo disso a escola na sua responsabilidade de cumprir com o seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos e do poder de transformação que estes tem consigo e com o mundo, busca discutir temas que são pertinentes e devem ser debatidos, no processo de formação e educação dos alunos.

### **Religião e escola: contexto e perspectivas**

Desde os primórdios, a questão da crença religiosa esteve presente no cotidiano do ser humano, certo que não havia as denominações e ou instituições como se tem hoje, mas, de alguma forma, sentia-se a presença de uma força sobrenatural.

Ao longo da história, tradições religiosas seguiram a evolução das civilizações, isso levando em conta os diferentes povos, etnias, línguas, culturas e outros fatores determinantes para o caminhar das religiões no mundo. Mas afinal o que é religião? Segundo (SILVA, 2004), a definição acerca da religião para o uso científico e acadêmico é perigosa e não pode atender compromissos e paradigmas individuais de cada seguimento, nem ter definições vagas ou ambíguas. A autora ainda assegura que

[...] definir “religião” como “visão de mundo”, o que pressuporia que todas as “visões de mundo” fossem religiosas. Do mesmo modo, se “religião” é definida como “sagrado”, a questão torna-se saber o que é “sagrado” e o seu oposto, o “profano”. Outras definições são muito restritivas: a definição “acreditar em Deus” deixa de fora todos os politeísmos e o Budismo, enquanto a crença numa realidade sobrenatural ou transcendental também não satisfaz, por não ser comum a todas as culturas religiosas. (SILVA. 2004, p 4)

Assim, para não comprometer o sentido religioso que cada pessoa possui, verifica-se a necessidade de discutir a partir do meio científico a definição de religião como “Um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e

culturais específicos” (SILVA. 2004, p 4). Desse modo, essa definição atende ao que é pensado atualmente sobre a Religião, no entanto, a cronologia histórica mostra que conflitos e a intolerância por causa da crença ainda é eminente.

Ao se tratar do Brasil, hoje como um país laico, isto é, não tem uma ordem religiosa nacional, pode-se dizer que é uma nação que abriga uma diversidade cultural e religiosa, mas isso foi deferido substantivamente a partir da constituição federal de 1988.

Assim, vale ressaltar o objeto de estudo desse artigo ligado a educação, e nada mais justo verificar a cronologia da religião no Brasil fazendo um paralelo da educação religiosa desde o período colonial até o momento, seguindo as leis propostas em cada contexto social brasileiro.

Quadro 1: Cronologia das leis brasileiras e o ensino religioso na escola pública no Brasil, 2017

Ano	Fases	Leis Brasileiras e o ensino religioso (Escola Pública)
1549	1ª fase 1500 - 1889: <b>Regime jurídico de União Estado-Religião, nesse caso, a União com a igreja Católica</b>	Missionários Jesuítas fundam em Salvador o Colégio da Companhia de Jesus e muitas outras instituições pelo Brasil. Seriam para Colonos e para indígenas onde serviam de mão de obra para os jesuítas.
1759		O ensino público às mãos de outros setores da Igreja Católica.
1824		Constituição Política do Império do Brasil: a religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império.
1890	Segunda fase 1890-1930: <b>Regime jurídico de Plena Separação Estado-Religiões</b>	O Decreto 119-A assinado pelo presidente Manoel Deodoro da Fonseca, proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa e consagra a plena liberdade de cultos.
1891		Separação entre o Estado e quaisquer religiões ou cultos e estabelece que será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.
1931	Terceira fase 1931-2008 <b>Regime jurídico de Separação Atenuada Estado-Religiões</b>	Reintroduz o ensino religioso nas escolas públicas de caráter facultativo.
1946		O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.
1961		A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61) propõe em seu artigo 97 O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa. § 1º A formação de classe para o ensino religioso independe de número mínimo de alunos. § 2º O registro dos professores de ensino religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva."
1967		O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio.

1988		A Constituição diz no artigo 210, parágrafo primeiro: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental". O artigo 5 define: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias".
1996		A LDB 9394/96, acrescenta às leis vigentes o caráter confessional (opção religiosa do aluno) e interconfessional (acordo entre as entidades religiosas).
1997		Em 1997 acrescenta nova redação do artigo 33 da LDB 9394/96, § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."
2009	Quarta fase: 2009 Regime concordatário?	Aprovação pelo Congresso Nacional do Acordo Brasil-Santa Sé, assinado pelo Executivo em novembro de 2008. O acordo cria novo dispositivo, discordante da LDB em vigor: "Art. 11 - A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa. §1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação".

Fonte: FAPESP. Adaptado pelos autores, 2017

Ao analisar todo o contexto histórico ligado ao processo de discussão e inserção do ensino religioso em escolas públicas no Brasil, verifica-se que a prática religiosa nessas instituições estiveram ligadas por muito tempo ao Estado e a igreja e sem considerar a pluralidade religiosa existente na sociedade brasileira. Stigar (2010) aborda que ao longo das Constituições brasileiras, o ensino religioso vem sofrendo modificações em sua existência de acordo com a forma de conceber dos legisladores no decorrer da história faltando desenvolver uma política educacional contínua.

A partir da década de 1940, configura-se uma maior abertura ao ensino religioso facultativo, levando em conta a religião confessional do aluno, porém persiste a questão complexa de que majoritariamente a população pertencia à religião católica. Stigar, 2010 aponta:

A questão do Ensino Religioso é ampla e complexa, há vários anos a disciplina de Ensino Religioso vem sendo objeto de reflexões e de mudanças. A espinha dorsal da problemática do Ensino Religioso está no tratamento dado a esta disciplina, temos uma má interpretação sobre a mesma, oriunda do seu histórico pelo ensino de religião, marcado pelo Catolicismo. (STIGAR. 2010, p 9)

A má interpretação do ensino religioso nas escolas, esteve e está vinculado em muitos casos a não formação dos professores para lecionarem tal área, podemos citar também que o não profissionalismo dos docentes visto que inseria em sala de aula os ensinamentos de sua própria religião o que não caracterizava a presença de uma laicidade do ensino, mesmo sob a supervisão da instituição pública.

Stigar (2010) ainda acrescenta que com a separação da Igreja e Estado a partir das concepções de Estado moderno, o ensino religioso passou a ser questionado na sua forma metodológica e em relação aos conteúdos ministrados, passando a ter uma nova visão, isto é, ecumênica, denominada laica.

O ensino religioso na escola pública não deve ser abordado como em instituições de ensino religiosas, esse ensino precisa de uma definição clara dos objetivos inerentes a constituição, pois, resumir o ensino religioso à próprias convicções do docente é considerado crime de discriminação religiosa.

Nessa discussão, desde 2016 tramita no Congresso Nacional, um projeto de lei com os artigos 23, inciso I, e 24, inciso IX, e § 1º, da Constituição Federal chamado “Escola sem partido”, que configura ações afirmativas com relação às escolas e aos professores na sua função em sala de aula. Suas principais averiguações com relação ao à educação religiosa por parte dos professores, está no artigo 4, parágrafo I e II:

I - O Professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias.

II - O Professor não favorecerá nem prejudicará ou constrangerá os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas.

Discutir essas perspectivas para a educação e levar em conta a educação religiosa, é necessário que haja discussões mais fundamentadas não só no legislativo municipal, estadual e nacional, mas que os próprios atores desse contexto participem ativamente dessas análises, colocando em pauta inclusive dentro da própria escola pública, ou porque não ter iniciado dela.

Vale ressaltar que alguns estados brasileiros já aprovaram em suas instâncias projeto de lei semelhante ao “Escola sem partido”, como é o exemplo de Alagoas com o “Escola Livre”. No entanto, há críticas negativas aos projetos, que condicionam regras aos professores devem ou não exercer em sala além de não exercer sua liberdade de expressão.

Destarte, com essas questões atuais sobre a educação religiosa na escola e ultrapassando as fronteiras nacionais, com um contexto religioso em discrepância com o existente no país, a própria instituição de ensino pode traçar metodologias de discussão sobre essa temática que busque uma maior interação entre o conhecimento das religiões e o respeito mútuo entre as mesmas.

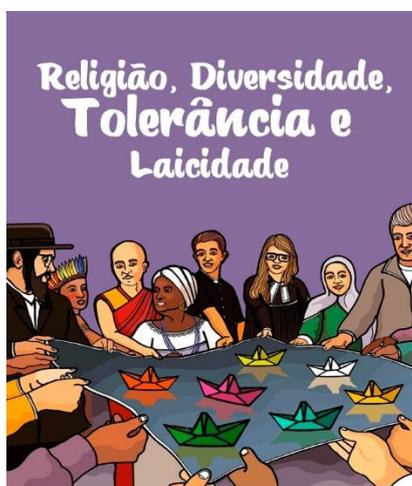
No propósito de buscar uma nova abordagem na escola sobre a temática da religião, mas com uma perspectiva valorização dos princípios das crenças, da tolerância, do respeito e proporcionar um momento descontraído para os alunos, o CEDOCA propôs uma roda de conversa com diferentes representantes religiosos no âmbito de expor aos estudantes a importância da religião numa sociedade com tantos questões sociais adversas ao bem comum, além de elucidar a imparcialidade com a orientação religiosa e, sobretudo, está contribuindo para a formação de cidadãos tolerantes com a religião do outro

### **A Roda de conversa: Religião, Diversidade, Tolerância e Laicidade: Educação para a cidadania**

A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entretanto, muitas vezes o preconceito existe e se manifesta pela humilhação imposta àquele que é diferente.

Foi com base nesses e em outros preceitos que o CEDOCA proporcionou um momento de explanação e discussão acerca da temática religiosa na escola. O próprio Folder de divulgação em sua primeira página já trazia uma imagem reflexiva do respeito mútuo entre as denominações religiosas, na busca pelo bem comum, conforme a figura 1.

Figura 1: Folder de divulgação da roda de conversa, CEDOCA, 2017



Fonte: CEDOCA, 2017

Nesse tópico propõe-se debater os resultados obtidos a partir das entrevistas e questionários com os participantes da roda de conversa, com olhares de quem a coordenou, dos alunos, palestrantes e de professores de outras instituições do ensino básico, os quais estiveram presentes no evento.

A construção da primeira roda de conversa: *Religião, Diversidade, Laicidade: Educação para a cidadania*, foi pensada e executada por Bolsistas IDs do PIBID de Geografia que atuam na escola e por professores da instituição, apoiado pela direção com a finalidade, já mencionada, de discutir a religião e seu papel não só na escola, mas na sociedade como um todo e desse modo, enfatizar o exercício da cidadania dos alunos, em especial. Segundo a vice-diretora Marcela Maia Bastos, na escola existe um público grande de evangélicos, mas não existe uma discriminação, todavia esse grupo é visto com “maus olhos” e essa foi uma boa proposição para começar a pensar a roda de conversa.

A entrevistada avalia positivamente a abordagem da temática no ambiente escolar, visto que, “[...] precisa-se conversar, as pessoas falam: religião não se discute! muito pelo contrário, o fato da gente falar isso, religião não se discute, é por isso que o mundo está aí cheio de preconceito, cheio de discriminação, então a escola tem que falar disso.” (BASTOS, 2017). Nesse ponto de vista, a roda de conversa foi importante em dar visibilidade a esse tipo de discussão e conseguir reaver valores humanos que a religião pode contribuir.

Em relação ao modelo adotado para abordar essa temática, Bastos (2017) explica que por se tratar de um público jovem, quanto menos formal e mais próximo deles, conseguiria a atenção dos alunos com maior facilidade e cumprir com o objetivo proposto, a exemplo da figura 2. Uma mesa redonda de certa forma dá a impressão de superioridade, de hierarquia, então, algo mais próximo dos alunos torna-se mais descontraído e foi o que aconteceu, afirmou Bastos (2017).

Figura 2: Ambiente da roda de conversa, CEDOCA, 2017



Fonte: PIBID, 2017

Dessa forma, a entrevistada conclui que a escola é o lugar onde se deve começar a falar da tolerância e do respeito “[...]” para que os alunos possam ter uma visão diferente do que é reproduzido lá fora, que é a questão do preconceito e esses temas todos, precisam ser trabalhados na escola e assim vão surtir efeitos” (BASTOS, 2017).

Ressalta-se que antes e depois da roda de conversa, a banda da escola cantou músicas com temas relacionados às várias religiões que estavam presentes no evento. Sendo assim, a plenária se descontraíu e todos se sentiram incluídos naquele momento. É bom lembrar também, que nesse momento de integração, pode-se contar com a participação de todos os Bolsistas ID do PIBID do Subprojeto de Geografia da UESB, bem como com Supervisores de outras escolas parceiras.

Pode-se destacar que os organizadores da roda de conversa conseguiram propor um ambiente agradável para a discussão dessas questões recorrentes na sociedade, como é o caso da intolerância religiosa e da necessidade de respeitar o outro, independente da religião de cada um.

### **O olhar dos palestrantes da roda de conversa**

Na roda de conversa, foi possível conhecer um pouco sobre diferentes seguimentos religiosos, essa com certeza, foi uma das preocupações da escola. Nessa oportunidade os

representantes dos seguimentos: Católico, Espírita, Evangélico e religiões de matrizes africanas (Umbanda e Candomblé) tiveram respectivamente, 20 minutos cada, para sua explanação com relação a religião a qual estava representando e suas contribuições para a sociedade.

Trazer representantes de diferentes denominações religiosas para a escola, foi essencial para tornar o momento ainda mais interessante, pois, possibilitou para os alunos observarem que é possível num mesmo espaço pessoas de diferentes crenças dialogar respeitosamente, e considerar importantes as individualidades de cada religião ali representada. Nesse seguimento, o Representante (R) Católico ainda assegura:

[...]acredito que o próprio ambiente ali, diria que as quatro pessoas representando denominações religiosas diferentes, acho pra os alunos verem aquele debate ali, vendo pessoas que professa a fé diferente, dialogando respeitosamente, acho que já foi, diria que uma provocação em dizer o que é possível o diálogo, é possível a gente conviver com a diferença religiosa, é possível a gente estabelecer diálogo, é possível a gente buscar, diria que somar forças, apesar das nossas diferenças religiosas, em prol de um bem maior que é a construção de uma sociedade mais justa. (R. CATÓLICO, 2017)

O Representante (R) da Umbanda quando mencionado sobre a interatividade dos alunos com os palestrantes, evidencia que a roda de conversa conseguiu atingir um dos principais objetivos que é “[...]” aguçar o interesse dos alunos em participar de forma efetiva, não apenas em assistir as exposições dos palestrantes, mas despertar o interesse pelo debate, expor suas opiniões e dialogar com o diferente, o que até então é desconhecido.” (R. UMBANDA 2017)

Por conseguinte, o espaço escolar tem esse potencial de debater os mais variados assuntos que permeiam a sociedade, mesmo com temas delicados, mas sem dúvida, a roda de conversa elevou e abriu a visão para o tema religião. Sobre a questão do processo de formação da educação para a cidadania, o Representante (R) Espírita elucida:

A conscientização e o conhecimento são fundamentais para superarmos os preconceitos. A intolerância religiosa é uma triste realidade em nossa sociedade e a melhor forma de combate, sem dúvida é por meio da educação, por meio de espaços de diálogo como a roda de conversa. (R. ESPÍRITA, 2017)

Demonstrar ao educando que é preciso haver respeito às crenças e convicções do próximo é o caminho para a construção de uma sociedade mais humana e cidadã.

Com relação a visão dos representantes religiosos acerca da importância de tolerar a religião do próximo independente da crença religiosa, na formação do educando, foi de comum acordo que o respeito é a palavra chave para a convivência em sociedade, pois os seres humanos tem suas particularidades, por isso a fé e crença religiosa é algo muito particular e concluir que

não existe religião melhor ou pior, a “[...]” melhor religião é aquela que ajuda o ser humano a tornar-se mais humano, que ajuda a pessoa a encontrar-se Deus, que ajuda a pessoa a amar, então não importa a religião” (R. CATÓLICO, 2017).

Portanto, a proposta do CEDODA em trazer os representantes de religiões diferentes foi relevante por proporcionar um momento diferente da rotina da escola e dos alunos, e sem dúvida a Roda de Conversa elevou e abriu a visão de mundo para o tema religião e quebrou barreiras, como o preconceito religioso, ou pelo menos iniciou a busca pela tolerância e pelo respeito.

### **O olhar dos alunos do CEDOCA**

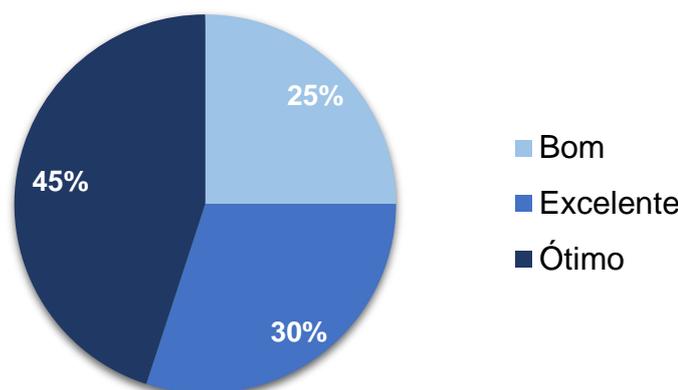
Os estudantes eram os principais alvos da roda de conversa e com essa visão, a escola promoveu o momento nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Para essa pesquisa foram ouvidos dez por cento dos alunos do vespertino de diferentes turmas com a aplicação de vinte questionários para identificar a percepção dos alunos com relação à roda de conversa.

Ao tratar da importância de discutir religião, unanimemente, assinalaram positivamente, pois “Além de abrir a mente das pessoas, reduz os preconceitos tanto fora como dentro da escola.” (Aluno A, 2017) e “[...]” ajuda no dia-a-dia com a convivência com as pessoas.” (Aluno B, 2017). Percebe-se que os alunos têm a consciência da relevância em debater temas tão atuais como o da religião e que as vezes não é dado a devida importância.

Todos os estudantes concordaram que a roda de conversa contribuiu no aprendizado, pois realmente, num espaço tão diferente, a diferença e a tolerância entre as religiões chamaram a atenção dos alunos e desse modo, pôde colaborar nessa questão. Segundo o Aluno C (2017) “Me ensinou um pouco sobre cada religião sobre o que elas aceitam ou condenam”. “Além do conhecimento, eu tive várias experiências religiosas novas, além de curiosidades.” (Aluno D, 2017). “Entendi que Candomblé não é o que sempre me falaram, que é do mal.” (Aluno E, 2017). Essas foram algumas das justificativas que alunos explanaram no questionário, mas que demonstram o efeito inicial causado pela roda de conversa na vida dos discentes.

Pode-se dizer que a metodologia adotada pelo CEDOCA na realização do evento, foi o diferencial para que os alunos pudessem interagir de forma mais próxima e acalorada com os palestrantes, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Avaliação dos alunos sobre a metodologia da roda de conversa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Esse modelo adotado pelo CEDOCA, mais informal e convidando pessoas de diferentes religiões foi importantíssimo para o bate papo, e sem dúvida os alunos aprovaram essa iniciativa, haja vista, os alunos manifestarem que foi importante “Porque precisamos saber o que cada religião segue, sua doutrina para que possamos respeitá-las.” (Aluno F, 2017). Outro aluno destacou, [...] que já foi um passo para quebrar a intolerância colocando diferentes representantes.” (Aluno G, 2017). “Porque cada um explicou sobre sua religião mostrando como ela realmente é [...]”. (Aluno H, 2017)

Alguns momentos ou fatos chamaram a atenção dos alunos, tanto pelo lado dos palestrantes, quanto pelas questionamentos e perguntas dos alunos, pois surgiram questões relacionadas a existência de Deus, sobre tatuagens, homoafetividade, sobre o candomblé e demais religiões de raízes africanas entre outras indagações.

Com vista no que foi observado na roda de conversa e na análise dos dados obtidos pelos questionários, é perceptível que o público alvo entendeu o que a escola propôs e conseguiu cumprir com os objetivos, tendo em vista que a participação do alunado foi relevante, com perguntas instigantes, bem elaboradas e claro, com respeito às diversidades.

### **O olhar de professores de outras instituições de ensino**

Professores de outras instituições de ensino básico, que são supervisores do PIBID do subprojeto de Geografia também puderam acompanhar a roda de conversa e perceber que os alunos tiveram a oportunidade de ouvir as apresentações e depois realizarem perguntas, que em outro momento não seria possível. Mesmo que cada representante tivesse convicções distintas, tiveram que as apresentar de forma sistematizada e “imparcial”.

Sobre a importância do tema abordado a professora A esclarece:

Acho muito importante a discussão sobre esse tema, por considerar de grande relevância, e, fazer parte integrante da formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa. Vivemos em uma sociedade em que pessoas deferentes tem valores diferentes, mostrando o viver saudável e ajudando na formação do caráter. (PROFESSORA A, 2017)

Assim, tratar a religião como algo inerente ao ser humano e discutir isso de forma benéfica, haja vista, a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade e pouco se sabe dos preceitos religiosos de cada crença.

A cidadania e a formação para a cidadania faz parte da busca diária da pessoa humana, no caso a dos alunos, especificamente, pode ajudar para com a convivência na sociedade de respeito diante das diferenças entre tantas diferenças que marcam o ser humano, uma dela é a própria questão da religiosidade. (Professora B, 2017)

A Professora B complementa:

A escola deve respeitar a crença de todos os alunos, fazendo-os perceber uma sociedade plural e com ela aprender a conviver, não devendo entrar na doutrina de nenhuma religião, estabelecendo preceitos como: justiça, a prática do bem, condenação do mal, a partilha, igualdade de direitos, entre outros. A religião forma o cidadão para uma cultura humanística, para uma sociedade voltada para o bem comum. (PROFESSORA B, 2017)

A construção da sociedade faz parte do processo educacional, que prepara pessoas e disponibilizam a serviço da construção de uma sociedade e se espera que essa sociedade seja mais justa e cidadã, pois, na própria escola, a partir de experiências como essa, o aluno vivencia os valores da cidadania e promovem o respeito e a tolerância. (Professora A, 2016).

Destarte, as instituições de ensino têm o dever de apresentar as características das várias religiões sem impor ideologias religiosas. Mesmo tendo valores diferentes, a sociedade não pode discriminar, ou agir com preconceito com relação ao outro e a escola é o espaço ideal para discutir a tolerância e a laicidades na construção de uma sociedade mais humana e cidadã.

### **Considerações finais**

A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. É com base nesses princípios que o CEDOCA conseguiu abordar em um momento tão rico a discussão sobre a religiosidade, a tolerância, o respeito e oportunizou, dessa forma quebra de barreiras sobre dogmas que muitas vezes ficam enrustidos em religiões individualizadas e no momento o debate ultrapassou os muros de cada seguimento e pôde tirar muitas dúvidas dos alunos, principalmente.

O subprojeto de Geografia contribuiu para a execução da roda de conversa, mas pode-se dizer que o mais positivo foi a experiência que os Bolsistas IDs tiveram ao participar desse acontecimento no espaço escolar, pois, de fato viveram a pesquisa do tipo etnográfica e

perceberam que abordar questões como essa com representantes idôneos, de religiões distintas, foi extremamente enriquecedor. Além de constatar que é possível trazer para o ambiente escolar temáticas que são consideradas tabus e discutir de forma respeitosa e didática.

Outro ponto a ser considerado é o olhar de todos os envolvidos pela roda de conversa, seja, a direção, professores, alunos e palestrantes que avaliaram positivamente a oportunidade e a metodologia que fora utilizada para propor o diálogo de um tema tão recorrente na sociedade.

Portanto, a escola é um espaço de multiplicidades e como tal, proposições próximas ao cotidiano dos alunos devem ser construídas e executadas, como foi a roda de conversa, haja vista, a escola é um ambiente de composição, de formação e por isso deve-se utilizar dela para instruir de variadas formas conhecimentos que vão além dos conteúdos didáticos.

---

#### **Reflections from the various views on the pedagogical action of religion, diversity, tolerance and secularism: education for citizenship**

**Abstract:** The aim of this paper is to debate the religious approach in schools and report the process of construction, execution and the results of the first “Roda de Conversa” (Dialogue Circle) with a set of themes Religion, Diversity, Tolerance and Secularism: Education for Citizenship, which took place in the School Dom Clímério de Almeida Andrade. Discussing religion in the school space is essential to overcome intolerance and disrespect towards others and with this objective the school promoted an opportunity for learning and reflection and the Geography subproject of the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation – PIBID - has supported this activity. The following methodological procedures have been adopted: invitation to religious representatives of different doctrines as well as use of questionnaires, interviews, photographs, and theoretical discussions to sustain this investigation about the PIBID, the ethnographic research and the religious education in the public schools in Brazil, discussed by Oliveira et al (2015), Silva (2004), Stigar (2010) and Tezani (2004). In this context, the dialogue circle has achieved the goal of showing to students the perspective that tolerance and respect can exist at the same time and space and propose the debate of current religious issues faced by the students.

**Keywords:** Ethnography. Teaching process and learning. Religion and Diversity

---

#### **Referências**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. *As leis brasileiras e o ensino religioso na escola pública*. 2009. Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/33156/leis-brasileiras-ensino-religioso-escola/> Acesso em maio de 2017.

*Ministério da Educação – MEC*. PIBID. 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> acesso em: Maio de 2017

OLIVEIRA, D. P. A. SILVA, N. S, BARROSO C. S. O. VIANA, O. S. A. Pensar e viver a escola: Reflexões sobre a abordagem etnográfica na leitura do cotidiano escolar. *Ensino & Pesquisa*, v. 13, n° 13. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/600>> Acesso em: Agosto de 2017.

SILVA, E. M. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*. ISSN 1677-1222 N° 2. 2004, p 1-14. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2004/p\\_silva.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf)>

STIGAR, R. A CONSTRUÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA ATUAL LDB. *Último andar* (18), 1-74, ISSN 1980-8305 -2010. Disponível em: [www.gper.com.br/biblioteca\\_download.php?arquivoId=576](http://www.gper.com.br/biblioteca_download.php?arquivoId=576) Acesso em maio de 2017.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. As interfaces da pesquisa etnográfica na educação. *Revista Linhas*. v. 5, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1237>> Acesso em: Julho, 2017.

---

### Sobre os autores

**Mateus Costa Santos** - Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UESB

**Iguaraci Santos da Silva** - Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

**Andrecksia Viana Oliveira Sampaio** - Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

---

Recebido para avaliação em novembro de 2018  
Aprovado para publicação em dezembro de 2018